



# PROGRAMA DE MONITORAMENTO DE MACRÓFITAS

UHE MONJOLINHO

2020



**Statkraft**

---

## SUMÁRIO

- 1. Introdução3**
- 2. Metodologia3**
- 3. Resultados4**
- 4. Conclusões e Recomendações4**

## 1. Introdução

O objetivo principal deste programa é monitorar, e caso seja necessário, controlar a proliferação excessiva de macrófitas aquáticas no reservatório da UHE Monjolinho. O controle de macrófitas visa propiciar a manutenção ou melhoria da boa qualidade da água do reservatório, diminuindo a quantidade de matéria orgânica disponível na água, viabilizando o aproveitamento do mesmo para seus possíveis usos múltiplos, além de evitar acidentes e danos aos equipamentos de geração de energia do empreendimento hidrelétrico. O presente relatório apresenta os resultados das vistorias realizadas no reservatório da UHE Monjolinho nos meses de março e outubro de 2020.

## 2. Metodologia

O monitoramento vem sendo realizado sistematicamente desde o enchimento do reservatório através de vistorias embarcadas em três zonas distintas do reservatório nas quais são avaliados todos os arroios, contribuintes diretos do lago da UHE Monjolinho.

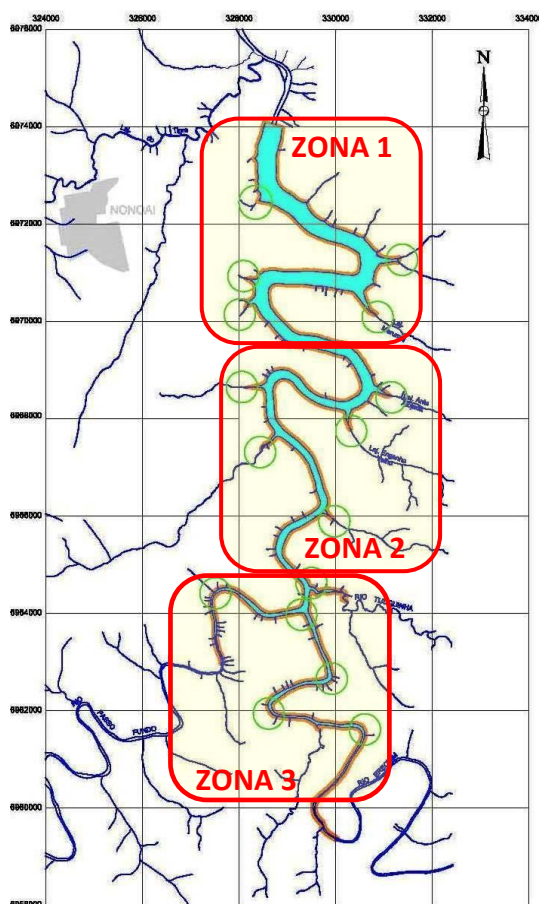


Figura 1: Subdivisão do reservatório em áreas para o monitoramento das macrófitas.

Para avaliação e controle das macrófitas está sendo utilizado o critério quantitativo para determinar o nível de infestação conforme a escala de Vega (1997). Este método permite identificar os problemas de explosão populacional e aplicar medidas mitigatórias urgentes, como a eventual necessidade de remoção de material. A avaliação é efetuada de acordo com os seguintes níveis de infestação:

**Quadro 1 – Níveis de Infestações para Avaliação das Macrófitas**

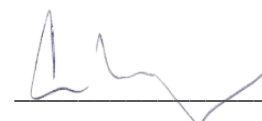
Nível	0	Quando não há macrófitas
Nível	I	Sendo notada apenas a presença
Nível	II	Para infestação leve
Nível	III	Para infestação media
Nível	IV	Infestação grave
Nível	V	Para infestação crítica

### 3. Resultados

Nos meses de março e outubro de 2020 foram realizadas vistorias embarcadas nas três zonas mapeadas para identificar o grau de proliferação de macrófitas, dando-se especial atenção às áreas onde arroios contribuintes deságuam no reservatório da UHE Monjolinho. Verificou-se que, devido ao volume de água do reservatório durante as campanhas, não foram registrados acúmulos de matéria orgânica como os visualizados em monitoramentos anteriores. Desta forma, não ocorreram registros de espécies de macrófitas normalmente associada a estes acúmulos, como *Lemna* sp e nem as demais espécies com potencial de ocorrência.

### 4. Conclusões e Recomendações

Após mais um ano de monitoramento de macrófitas, constata-se que a presença de macrófitas no reservatório da UHE Monjolinho está, em sua grande parte, condicionada a matéria orgânica depositada junto às margens do reservatório e aos pequenos córregos que desembocam no lago. Durante as campanhas de monitoramento realizadas no ano de 2020 (março e outubro) não ocorreu registro de macrófitas, o que proporciona um nível de infestação Nível 0 na escala de Vega (1997).



Alexandre Bugin  
Sócio – Diretor  
CREA RS 48191